

Procurador denuncia senador

Brasília — O Senador Fábio Lucena foi denunciado ontem perante o Supremo Tribunal Federal por crime de calúnia, por ter acusado o Almirante Roberto Gama e Silva, ex-Chefe do SNI em Minas, de haver praticado crime de contrabando, quando no exercício daquelas funções. Hoje, o Almirante é presidente do Grupo Executivo do Baixo Amazonas — Gebam.

O Procurador-Geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, deu entrada na tarde de ontem no Supremo da denúncia, na qual pede que o Senador seja enquadrado duas vezes no mesmo crime, já que, após a primeira acusação, voltou a atacar o Almirante, deste vez atribuindo-lhe extorsão de dinheiro dos empresários da Zona Franca de Manaus para a campanha eleitoral.

PROVAS

O Procurador da República juntou à sua petição exemplares do **Diário Oficial** que publicou o discurso do Senador amazonense, além de vários recortes de jornais de diversos Estados que publicaram noticiário sobre o assunto.

Ainda hoje o processo deverá ser distribuído por sorteio a um dos ministros do Supremo e, uma vez aceita a denúncia, deverá o Senador Fábio Lucena ser citado, iniciando-se a instrução criminal com o seu depoimento.

O Senador Fábio Lucena (PMDB-AM), 41 anos, vereador por 10 anos em Manaus, ao saber da denúncia ontem, disse que vai hoje ao líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, pedir tempo para subir à tribuna. De lá prometeu exibir documentos da Receita Federal e da Mercedes Benz alemã que comprovam que "o Almirante Gama e Silva é um contrabandista".

Segundo ele, suas denúncias são uma ajuda à Marinha, que "nada tem a ver com as atitudes criminosas do presidente do Gebam". Sobre extorsão de dinheiro de empresários da Zona Franca, Lucena negou que tenha feito essa acusação a Gama e Silva, mas disse que, se não falar hoje, na sexta-feira vai fazer outra acusação ao Almirante: a de falsidade ideológica.